

DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/gvcasosv11n1a1>

DEZ ANOS FOMENTANDO O USO DE CASOS NO ENSINO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO: UM BALANÇO DA GVcasos

Ten years fostering the use of cases in Brazilian business education: an overview of GVcasos

MARTIN JAYO – martin.jayo@usp.br

Editor adjunto da GVcasos

Trabalho convidado. Recebido em 07/06/2021 | Publicado em 07/06/2021

Resumo: O editor comenta a trajetória e realizações da GVcasos, por ocasião do décimo aniversário da revista.

Palavras-chave: GVcasos; periódicos acadêmicos; casos para o ensino; ensino em Administração.

Abstract: The editor comments on the trajectory and achievements of GVcasos, on the occasion of its tenth anniversary.

Keywords: GVcasos; academic journals; teaching cases; business education.

Pré-história

Em meados do ano de 2010, a FGV-EAESP começava a planejar as comemorações que marcariam os 50 anos da RAE-Revista de Administração de Empresas. Carro-chefe entre as publicações da Escola, a RAE havia sido lançada em maio de 1961 e sua história se confundia com a da própria EAESP e com a da Administração enquanto campo acadêmico no Brasil. Com o tempo, ao redor da RAE tinha se constituído uma pequena “família” de revistas, formada pela RAE Light, que circulou entre 1994 e 2000, pela RAE Eletrônica, publicada entre 2002 e 2010, e pela RAE Executivo, lançada em 2002 e rebatizada em 2004 como GV-executivo (BERTERO, 2006). Todas mantidas e editadas pela RAE Publicações, área da FGV vinculada à EAESP que mais tarde se tornaria *publisher* também de outros títulos, como os Cadernos Gestão Pública e Cidadania e o JOSCM-*Journal of Operations and Supply Chain Management*.

Nessa mesma época, contratado como professor horista da Escola, entre uma aula e outra eu passava parte boa parte dos meus dias de trabalho mergulhado justamente no escritório/redação da RAE Publicações. A convite do professor Eduardo Diniz, que dirigia a área, eu era desde 2009 o editor adjunto da GV-executivo, função que desempenhei por pouco mais de dois anos, até o final de 2011. Além disso, também me dedicava a manusear *in loco* o acervo histórico da família de revistas (na época apenas parcialmente digitalizado), como parte da pesquisa para um artigo que acabei publicando anos mais tarde (JAYO; RODRIGUES; MENDES, 2015).

Aproveitando minha presença constante por ali, certa tarde Eduardo Diniz me chamou para um demorado café. Ele queria me contar sobre o mais recente plano de expansão da “família RAE”: criar aquele que seria o primeiro periódico acadêmico brasileiro especializado em casos de ensino. De concreto, naquela altura havia apenas duas coisas: um nome (a revista se chamaria *GVcasos*) e uma data de lançamento (teria de coincidir com as comemorações dos 50 anos da RAE, em maio de 2011). O projeto era ambicioso e o convite estava aceito: saí daquele café como editor adjunto da revista ainda em gestação, e com a responsabilidade de colocá-la em funcionamento em poucos meses.



Naquela época, as principais escolas de negócios no Brasil costumavam manter seus “bancos de casos” para uso de seus docentes. No caso da EAESP, o acervo era mantido e atualizado pelo CEDEA – Centro de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem, e incluía casos obtidos por meio de assinatura de bases internacionais, como a da Harvard Business Publishing, além de outros produzidos pelos próprios professores da casa. Esse modelo acabava favorecendo o uso de casos importados, por vezes com pouca conexão com a realidade de negócios brasileira, e desestimulava a produção e circulação de casos nacionais. Muitos bons casos nacionais ficavam disponíveis para uso apenas nas escolas em que eram produzidos, e não ganhavam visibilidade. No passado, sistemas de compartilhamento haviam sido tentados: o principal deles fora a “Central Brasileira de Casos”, criada na segunda metade da década de 1970, envolvendo o Instituto COPPEAD da UFRJ, a UFMG, a UFRGS, a FGV-EAESP, entre outros centros (LEMOS & HEMSLEY, 1977; ROESCH, 2007). A Central funcionou até os anos 1980, quando foi descontinuada (ROESCH, 2007).

Nesse cenário, a GVcasos surgiria com a proposta de novamente viabilizar a circulação da produção brasileira de casos e contribuir para a disseminação desse importante método de ensino-aprendizagem. A revista seria uma oportunidade de publicação qualificada para professores, pesquisadores e demais autores de casos. Seria também um repositório gratuito de casos de qualidade, democratizando seu uso por docentes de todo o país, especialmente aqueles sem acesso a bancos de casos pagos. Seria, por fim, uma forma de contribuir para o aprimoramento da produção brasileira de casos, uma vez que os trabalhos submetidos passariam por avaliação duplo-cega e por todo o processo editorial da RAE Publicações.

Gestação

Uma das minhas primeiras contribuições ao projeto foi convencer o prof. Diniz de que o nome planejado para o periódico – até então, simplesmente *GVcasos* – não fazia jus a essa missão social. Ainda que fosse importante carregar a marca da Fundação Getúlio Vargas – daí começar o nome com *GV*, tal como fora feito em 2004 com a irmã mais velha *GV-executivo* – também me parecia fundamental sinalizar que a nova revista não era “da *GV*”, mas sim um patrimônio da comunidade acadêmica, a serviço da qualidade do ensino de Administração em todo o Brasil. Missão sintonizada, aliás, com a da própria Fundação Getúlio Vargas, criada em 1944 para preparar pessoal qualificado para a administração pública e privada do País. Foi assim que chegamos a *Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração* como nome oficial da revista, e decidimos que *GVcasos* seria uma espécie de marca fantasia. *GVcasos* para os íntimos, e ela rapidamente se tornou íntima da comunidade de autores e leitores, que hoje a conhece das duas formas.

Escolhidos nome e marca, a definição seguinte dizia respeito ao sistema eletrônico que seria usado para o gerenciamento do processo editorial. A saída adotada foi a mais prática e a que estava mais à mão: hospedar a revista na Biblioteca Digital da FGV e utilizar o aplicativo OJS - *Open Journal Systems*, baseado em software livre, que já vinha sendo usado por outras publicações da Fundação, dentro e fora da EAESP. Por ser relativamente simples de usar, a ferramenta nos permitiu criar em muito pouco tempo o ambiente (*site*) da revista, bem como implementar todos os passos do processo editorial – da submissão pelos autores à publicação final, passando pelas diversas etapas do trabalho de um periódico com avaliação por pares.

Uma última e importante definição dizia respeito à política de acesso ao material publicado. Era intenção da revista que o acesso aos casos fosse amplo, aberto, sem restrições, mas como fazer com as notas de ensino? É importante, para próprio sucesso da aplicação de um caso em sala de aula, que apenas os professores (e não os estudantes) acessem estas últimas. Criamos então um sistema de assinaturas gratuitas, disponíveis a docentes de toda instituição de ensino brasileira ou estrangeira mediante comprovação do vínculo. O conteúdo de cada número a revista passou a ser publicado em duas sessões separadas: uma com os casos, aberta, e outra contendo as notas, restrita aos assinantes.

Este sistema exigiu a mobilização de uma pequena estrutura de atendimento e suporte aos assinantes e interessados, que dificilmente teríamos conseguido montar fora da RAE Publicações.

Début

Com isto, em 17 de setembro de 2010, colocamos no ar o “número zero”: uma edição piloto, com o objetivo de testar o uso do sistema eletrônico e também demonstrar aos futuros leitores e autores a proposta e o formato da revista. O conteúdo publicado nessa edição-teste era formado por três casos, acompanhados das respectivas notas de ensino, todos de autoria de docentes da FGV-EAESP e já pertencentes ao mencionado banco de casos do CEDEA. Com isso, embora ainda não nascida oficialmente, a GVcasos já podia ser apresentada ao seu público. A esta altura já tinha se constituído um Comitê Científico, formado por docentes renomados, entusiastas do uso de casos de ensino, pertencentes a diferentes instituições (FGV-EAESP, FGV-IDE, UFRJ, PUC-Rio, INSPER, USP, ESPM, UFPB, UNIVALI, UCS), cuja colaboração foi de extrema importância não só para o estabelecimento das regras editoriais, mas também para a divulgação da iniciativa.

O nascimento oficial se deu em 27 abril de 2011. Conforme programado, às vésperas do cinquentenário da RAE, e como parte das comemorações. Nesse dia soltamos o verdadeiro número inaugural (vol. 1, n. 1, jan-jun 2011), já formado por submissões sujeitas ao fluxo editorial normal, e tendo passado por no mínimo uma rodada de avaliação duplo-cega. Eram sete casos ao todo, bastante diversos quanto às instituições de origem de seus autores e também quanto às áreas da Administração abordadas – diversidade que se manteria pelos anos seguintes, que culminam neste décimo aniversário. A “linha do tempo” do Quadro 1 assinala os principais marcos da história da revista desde então.

Quadro 1. Linha do tempo da GVcasos

2010	Projeto inicial de criação da GVcasos em parceria entre RAE Publicações e CEDEA Editor-chefe: Eduardo Diniz Editor adjunto: Martin Jayo 17 de setembro: lançamento do número zero (edição piloto)
2011	27 de abril: Lançamento número 1. Coquetel de lançamento na EAESP, como parte das comemorações do cinquentenário da RAE Dos 17 autores publicados na edição n. 2, 16 são externos à EAESP-FGV, corroborando a vocação da revista de ser um periódico da comunidade brasileira de Administração. Novembro: Fernando do Amaral Nogueira torna-se editor adjunto
2012	Publicação do primeiro caso bilíngue (submetido em inglês com tradução para língua portuguesa)
2013	Primeiro Qualis: B4 Indexador: inserção no OASIS.BR
2014	Janeiro: Martin Jayo retorna como editor adjunto
2015	Parceria com Oficina de Casos da FGV-IDE, objetivando atrair submissões Indexadores: aprovação no Gale Cengage Learning e ProQuest
2016	Janeiro: Maria José Tonelli torna-se editora-chefe Aumento para 10 casos por edição Indexadores: aprovação no AcademicKeys, Cabell's, Diadorim, LatAM-Studios+, Latindex e Open Academic Journals Index
2017	Avanço no Qualis: de B4 para B3
2018	Parceria com o SemeAd para recebimento de submissões em regime de “fast track”
2019	Indexador: aprovação na base de dados EBSCO
2020	Início da utilização do Ithenticate, ferramenta de detecção de similaridade/plágio Publicação em fluxo contínuo, diminuindo o tempo requerido entre a submissão e a publicação

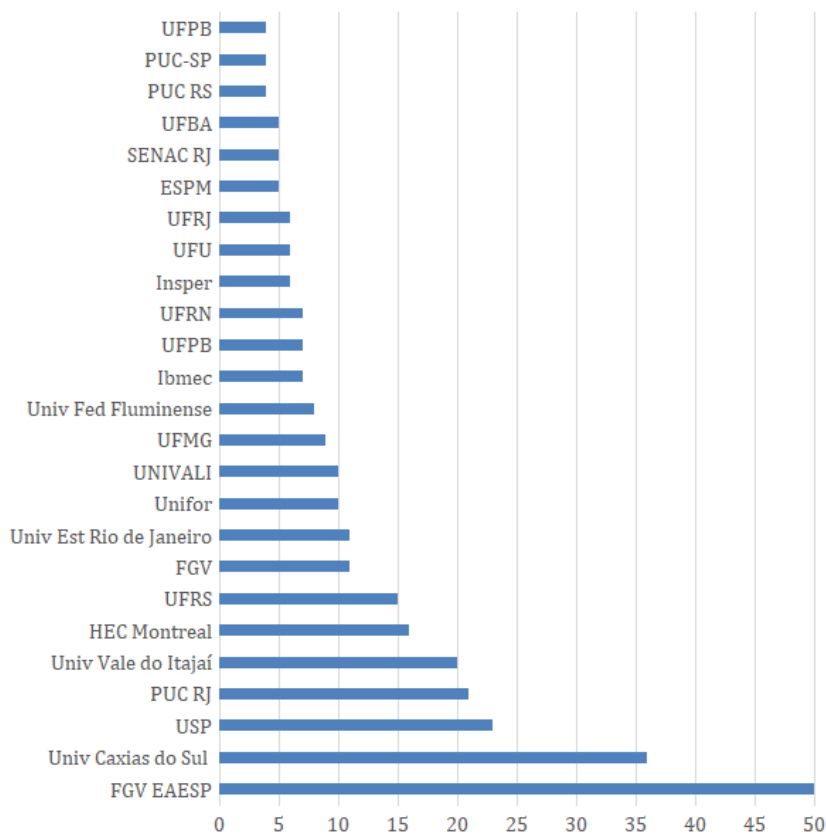
Fonte: RAE Publicações

Balanço

Das 21 edições publicadas pela GVcasos desde então, sempre com periodicidade semestral, eu atuei como editor adjunto em 17. Durante dois anos, de 2012 a 2014, fui substituído na função por Fernando do Amaral Nogueira. Como editor-chefe, contamos primeiro com Eduardo Diniz (até dezembro de 2015) e em seguida com Maria José Tonelli (janeiro 2016 a maio 2021), que se despede de nós na edição atual. Graças a um harmonioso trabalho do qual também fez parte toda a equipe da RAE Publicações – Ilda Fontes, Aline Lilian dos Santos, Andréa Cerqueira, Denise Francisco Cândido, Eduarda Pereira Anastacio, Eldi Soares – creio poder dizer que, nestes seus dez anos de história, a GVcasos cumpriu seu objetivo de fomentar a produção e circulação e democratizar o uso de casos de ensino no Brasil. Alguns indicadores destes 10 anos demonstram isso.

O primeiro desses indicadores é o da diversidade geográfica e institucional dos autores publicados. Nos 10 anos de atividade, a GVcasos veiculou trabalhos de professores e pesquisadores de 72 instituições. As 25 que mais contribuíram são listadas no Gráfico 1: veem-se ali muitas das universidades e escolas de negócios consideradas “de primeira linha” no Brasil, mas também escolas menores e instituições regionais, tanto públicas como privadas. Além de refletir a diversidade do ensino em Administração no Brasil, isto mostra como a GVcasos se tornou um democrático espaço de intercâmbio de materiais didáticos entre docentes de instituições com diferentes perfis. Não aparecem no gráfico por não estarem entre as 25 primeiras em número de autores, mas também merecem menção, instituições de perfis tão variados como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, a Universidade de Brasília (UnB) e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre outras.

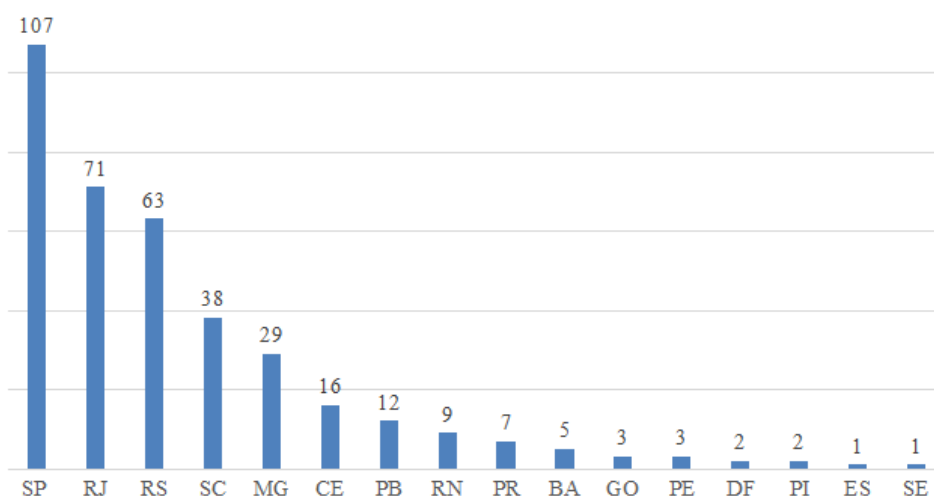
Gráfico 1. Autoria na GVcasos: as 25 instituições que mais contribuíram, 2011-2020 (em número de autores)



Fonte: RAE Publicações

Em termos regionais, em que pese certa concentração de autores em São Paulo, verifica-se uma consistente contribuição de outros estados do Sudeste e também do Sul, Nordeste e Centro-Oeste, como se vê no Gráfico 2. Também é digna de nota a presença de autores de instituições estrangeiras, como a HEC-Montreal (Canadá) e a Universidade de Lisboa (Portugal). No que toca à distribuição por gêneros, 60% dos autores publicados na história da revista foram homens, e 40%, mulheres, indicando uma participação feminina semelhante à observada na produção científica brasileira na área de Administração, analisada por Moraes et al. (2018).

Gráfico 2. Autores brasileiros da GVCasos por UF, 2011-2020



Fonte: RAE Publicações

Junto com a diversidade de perfil dos autores, a pluralidade de temas e áreas dentro da Administração é outra característica a ser ressaltada. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram uma presença relativamente equilibrada dos principais temas e áreas funcionais da Administração. Esse equilíbrio vem se mantendo ao longo do tempo, desde os primeiros números da revista.

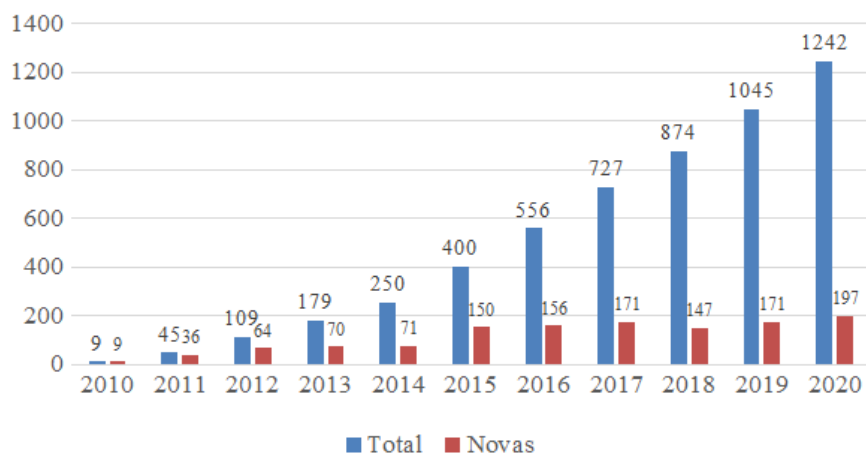
Tabela 1. Distribuição de casos por área temática

Área/tema predominante	Número de casos
Estratégia	34
Gestão Social, Responsabilidade Social, Ética e Sustentabilidade	30
Recursos Humanos	21
Marketing	15
Gestão Internacional	10
Finanças e Contabilidade	10
Gestão Pública	10
Gestão do Conhecimento e Tecnologia de Informação	14
Logística e Produção	8
Total	152

Fonte: RAE Publicações

Um último indicador a ser destacado, apresentado no Gráfico 3, é a evolução do número de assinantes das notas de ensino. A GVCasos conta hoje com 1300 assinaturas cadastradas, docentes de instituições de ensino superior que solicitaram acesso às notas. Este número vem crescendo à ordem de 200 por ano. Isto significa que, a cada ano, duzentos novos professores, espalhados pelas mais diversas escolas de Administração no Brasil, passam a usar em suas aulas o material didático disponibilizado pela revista.

Gráfico 3. Evolução do número de assinantes das notas de ensino



Fonte: RAE Publicações

Multipliquem-se 1300 professores pelo número de alunos atingido por cada um a cada ano, nos diferentes níveis de ensino (graduação, pós-graduação, educação continuada), e ter-se-á uma aproximação do impacto da GVCasos.

Assim ela tem cumprido seu objetivo de fortalecer a produção, a circulação e o uso do método de casos no ensino brasileiro da Administração, servindo de instrumento para a formação de administradores em todo o País.

Que venham muitos anos mais, e que a GVCasos se mantenha sempre atual e socialmente relevante.

Referências

- Bertero, Carlos Osmar (2006). A RAE nos seus 45 anos. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, vol. 46, n. 2, p. 114-117.
- Jayo, Martin; Rodrigues, Andrea Leite; Mendes, Silma Ramos Coimbra (2015). De oprimido a bon vivant: trajetória do administrador brasileiro segundo a publicidade. *Revista Psicologia Política*, São Paulo, vol. 15, n. 34, p. 615-645.
- Lemos, Paulo Mattos de & Hemsley, James Ridley (1977). A Central Brasileira de Casos. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, vol. 17, n. 2, p. 25-27.
- Morais, Cinthya Rachel Firmino; Cabral, Augusto César de Aquino; Pessoa, Maria Naiula Monteiro; Oliveira, Laís Vieira Castro; Santos, Sandra Maria; Silva, Clayton Robson Moreira (2018). A

participação Feminina na produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, vol. 12, n. 2, p. 61-97.

Roesch, Sylvia Maria Azevedo (2007). Notas sobre a construção de casos para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 2, p. 213-234.